

Projeto VOAR

Planos de Sessão | Documento Orientador

Sobre estes Planos de Sessão

Estes dez planos de sessão foram desenvolvidos para apoiar os/as profissionais da educação na criação de um ambiente escolar mais participativo e inclusivo, garantindo que todas as crianças tenham oportunidade de se expressar e compreendam o seu papel na escolar.

Cada plano inclui objetivos específicos, atividades práticas e sugestões materiais, facilitando a sua implementação nas turmas do 1.º ciclo.

Sugere-se que estes dez planos de sessão sejam implementados ao longo do ano letivo e que possam integrar documentos estruturantes das como o plano de atividades.

Pressupostos Pedagógicos

Abordagem educativa baseada nos Direitos da Criança

Todo o processo é guiado pelos princípios da Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC), garantindo que os/as alunos/as sejam reconhecidos/as como atores fundamentais na comunidade escolar. Esta abordagem valoriza:

- **A participação** – As crianças expressam opiniões e contribuem para decisões.
- **A igualdade e a não discriminação** – Todas as vozes são ouvidas, independentemente da origem ou contexto.
- **O bem-estar e desenvolvimento integral** – A escola é vista como um espaço que promove o crescimento pessoal e coletivo.

Metodologia participativa

As sessões são baseadas em metodologias participativas, como debates, jogos de simulação e atividades práticas, promovendo o envolvimento das crianças. Além disso, a escuta ativa e a colaboração entre as crianças contribui para a sua plena participação na escola e na comunidade.

Aprendizagem pela experiência

As crianças aprendem sobre participação, não apenas pela transmissão de conhecimento, mas através de experiências que permitem adquirir competências para influenciar os processos de decisão.

Inclusão e diversidade

Os materiais incentivam a participação de todas as crianças, respeitando diferentes perspectivas e garantindo representatividade.

Feedback ativo

As crianças devem perceber que as suas opiniões têm influência. Sempre que fizerem propostas para melhorar a escola, é essencial dar-lhes feedback claro sobre o que foi considerado, implementado e/ou sobre os desafios na sua concretização. Mostrar resultados concretos, mesmo que parciais, reforça a importância da participação ativa e contribui para que as crianças continuem envolvidas no processo de tomada de decisão.

Estrutura das sessões

Público-alvo: todas as turmas do 1.º ciclo da escola

Plano de Sessão 1 Apresentação do Projeto VOAR

Nesta sessão, são explorados os Direitos da Criança e a sua relevância no contexto escolar, dando ênfase ao direito à participação. Assim, reflete-se sobre a importância de reconhecer o papel ativo das crianças na construção da vida escolar. Nesse sentido, destaca-se a necessidade de criar espaços onde possam expressar as suas opiniões e ser ouvidas de forma significativa. Para isso, introduz-se a proposta de criação de um Grupo Consultivo de alunos/as, que visa promover a escuta ativa e contribuir para a melhoria contínua da escola.

Plano de Sessão 2 Eleição dos/as representantes para o Grupo Consultivo

Nesta sessão, promove-se uma reflexão sobre a participação dos/as alunos/as na vida da escola. Através da realização de um *role-play* que os/as incentiva a pensar no que gostariam de melhorar na escola, os/as alunos/as identificam as competências necessárias para ser um/a bom/a representante da turma. Por fim, procede-se à eleição dos/as representantes para o Grupo Consultivo.

Nota: De modo a garantir a exequibilidade deste segundo plano, foram desenvolvidas duas versões: 2A adaptada para crianças do 1.º e do 2.º ano; 2B adequada para crianças do 3.º e 4.º ano.

Público-alvo: Grupo Consultivo – representantes de todas as turmas, de todos os anos

Plano de Sessão 3 Grupo Consultivo

Nesta sessão, as crianças reforçam os laços entre si através de momentos lúdicos e de partilha, que promovem a cooperação e a confiança. Cria-se também um espaço seguro onde os/as representantes podem apresentar as sugestões recolhidas nas suas turmas sobre o que gostariam de melhorar na escola (Plano de Sessão 2). Por fim, as ideias são organizadas e discutidas em conjunto, sendo selecionadas aquelas que o grupo considera mais relevantes para dar continuidade ao trabalho.

Plano de Sessão 4 Superpoderes

Nesta sessão, as crianças escolhem/imaginam um superpoder que ajude a melhorar a escola. De seguida, são apresentadas as etapas do processo de resolução de problemas, incentivando a participação ativa e o pensamento crítico. A partir dos mapas elaborados na sessão anterior, promove-se ainda uma reflexão sobre o que já funciona bem na escola e sobre os aspetos que podem ser melhorados.

Plano de Sessão 5 Ideias e soluções para melhorar a escola

Nesta sessão, as crianças vão recordar os superpoderes escolhidos, as etapas da resolução de problemas e os principais desafios identificados nas sessões anteriores. A partir daí, exploram, em grupo, soluções criativas para melhorar os espaços assinalados no mapa da escola. De seguida, selecionam e partilham as ideias mais relevantes, promovendo a escuta e o trabalho colaborativo. Por fim, propõe-se uma “missão possível”, desafiando os/as participantes a pensar em formas de aplicar ou partilhar as ideias com os/as colegas da turma.

Plano de Sessão 6 Decisão

Nesta sessão, as crianças vão analisar e melhorar as ideias propostas pelos outros grupos e selecionar as ações prioritárias a apresentar às turmas. De seguida, definem o processo de auscultação da comunidade escolar, refletindo sobre as estratégias e formas de envolvimento, onde se reforça que a próxima sessão será dinamizada pelos/as próprios/as alunos/as.

Público-alvo: Grupo Consultivo – representantes de todas as turmas, de todos os anos

Plano de Sessão 7 Apresentação às turmas da escola

Nesta sessão, as crianças apresentam à comunidade escolar as propostas desenvolvidas pelo Grupo Consultivo, permitindo que todos/as conheçam o trabalho realizado. De seguida, promove-se um sistema de votação, onde todos/as os/as alunos/as podem escolher a proposta prioritária para a escola.

Plano de Sessão 8 Mãos à Obra

Nesta sessão, as crianças constroem, em conjunto, o Plano de Ação para implementar a proposta mais votada pela escola. Adicionalmente, estimula-se o compromisso individual e coletivo dos/as participantes, reforçando a importância da responsabilidade de todos/as na concretização da ação.

Plano de Sessão 9 Resolução

Nesta sessão, as crianças avaliam o percurso do projeto, refletindo sobre a relevância do problema escolhido, a qualidade do plano desenvolvido e os resultados alcançados. Juntos/as, analisam o que funcionou bem, o que poderia ser melhorado e decidem como avançar, caso o problema ainda não tenha sido resolvido.

Plano de Sessão 10 Avaliar para conhecer

Nesta sessão, as crianças avaliam a sua experiência de participação no Grupo Consultivo.

Condições e orientações para a implementação dos planos de sessão

A implementação bem-sucedida dos planos de sessão requer atenção a diversos fatores, desde o envolvimento da escola e dos adultos, até práticas pedagógicas inclusivas e participativas. Abaixo listam-se orientações práticas e organizacionais para apoiar o processo.

Aspetos organizacionais e institucionais

1. Envolvimento da Direção Escolar

É fundamental que a direção da escola esteja informada e alinhada com os objetivos do projeto. O seu apoio é essencial para:

- Integrar as sessões no plano anual de atividades;
- Disponibilizar tempo e espaço para o seu desenvolvimento;
- Promover uma cultura escolar centrada nos Direitos da Criança e na participação.

2. Compromisso da equipa educativa

A adesão e envolvimento dos/as profissionais da educação de toda a escola é um pilar para o sucesso do projeto.

3. Articulação com a comunidade educativa

Sempre que possível, envolva outros elementos da comunidade educativa, como assistentes operacionais e famílias, partilhando as propostas dos/as alunos/as. Podem também ser incluídos parceiros locais, como bibliotecas, associações ou autarquias. Esta articulação permite mobilizar diversas competências e reforça a qualidade e sustentabilidade da implementação do VOAR.

4. Flexibilidade no calendário escolar

Embora o projeto tenha uma sequência lógica de sessões, estas devem ser adaptadas:

- Ao ritmo de cada turma ou escola e ao seu calendário interno;
- Ao tempo disponível dos adultos e das crianças.

Nota: É recomendável evitar o arranque do projeto logo no primeiro mês de aulas, permitindo que as crianças se adaptem ao novo ano escolar, especialmente no 1.º ano.

5. Disponibilidade de espaço e recursos

Os espaços e materiais devem facilitar a expressão e a escuta ativa. O essencial é criar um ambiente onde todas as crianças se sintam seguras para participar.

6. Documentação e continuidade

Para garantir a continuidade do trabalho ao longo do ano, e nos anos seguintes, é importante registar as ideias e decisões tomadas em cada sessão, guardar os materiais

produzidos pelas crianças e partilhar regularmente os progressos com outros/as docentes e com a direção.

Orientações pedagógicas

1. Os planos de aula podem ser implementados tal como apresentados ou adaptados à realidade de cada escola.
2. As propostas de discurso direto estão representadas a itálico, e devem ser consideradas enquanto propostas de diálogo.
3. Cada turma tem o seu próprio ritmo e dinâmica, assim como o Grupo Consultivo, por isso, todos os planos, atividades e tempos podem ser ajustados de modo a garantir que todas as crianças compreendem e participam.
4. Se houver alunos/as com dificuldades de expressão oral, podem e devem ser incentivadas formas alternativas de participação, como desenhos ou dramatizações.
5. Sempre que possível e adequado, devem ser utilizados materiais visuais e interativos, como *powerpoints*, vídeos, cartazes ou histórias infantis sobre direitos da criança e participação, assim como dos planos apresentados.
6. É importante assegurar que todas as crianças se sentem à vontade para partilhar as suas ideias, promovendo um espaço de respeito e escuta ativa. Valorizar todas as contribuições, reconhecendo que a participação no grupo é sempre voluntária.
7. É recomendada a utilização de perguntas abertas para estimular a participação e permitir que os/as alunos/as explorem as suas ideias de forma autónoma. De reforçar que não existem respostas erradas quando falamos de opiniões e experiências, e que este projeto não terá influência nos processos de avaliação sumativa.
8. Sempre que possível, documentar as ideias e decisões tomadas nas sessões e retomá-las nas sessões seguintes.
9. Após cada atividade, reservar alguns minutos para que as crianças possam partilhar como se sentiram e o que aprenderam.
10. Consultar a UNICEF Portugal e a Direção-Geral da Educação para mais orientações, materiais e sugestões pedagógicas sobre estes temas.